

**A IMPORTÂNCIA DO EXTENSIONISTA RURAL NO ENFRENTAMENTO DAS
CRISES CLIMÁTICAS E NA RECUPERAÇÃO DA DIGNIDADE DO AGRICULTOR
FAMILIAR GAÚCHO – RELATO DE CASO???**
***THE IMPORTANCE OF RURAL EXTENSION WORKERS IN DEALING WITH
CLIMATE CRISES AND IN RECOVERING THE DIGNITY OF THE GAÚCHO
FAMILY FARMER – CASE REPORT***

Nathalia Saraiva Abbadie; Daiane Loreto de Vargas

Filiação: Emater/RS-ASCAR; Universidade Federal de Santa Maria

E-mail: nabbadie@emater.tche.br; daiane.loreto@ufsm.br

**Grupo de Trabalho (GT): GT8. Construção de conhecimentos e estratégias de
intervenção planejada: da extensão rural aos diálogos interculturais**

Resumo

As enchentes de maio de 2024 assolaram o estado do Rio Grande do Sul e trouxeram à tona as fragilidades dos agricultores familiares, que passaram por grandes dificuldades, tanto no âmbito do trabalho como na rotina comum. Diante desse cenário, o extensionista rural assume a responsabilidade tanto técnica como social com esses produtores, auxiliando na recuperação da unidade produtiva, da dignidade do produtor e da qualidade de vida. Esses profissionais atuaram em todo o estado, muitas vezes na linha de frente, fazendo resgates e entregas de alimento, água e remédios em áreas isoladas ou de difícil acesso, tornando o momento menos árduo a essas pessoas, mesmo que isso significasse horas de trabalho a mais, exposição a inúmeros riscos e a possibilidade de não conseguir voltar para casa. O objetivo desse trabalho é demonstrar o trabalho dos extensionistas rurais do Rio Grande do Sul, mostrando a importância do mesmo para a manutenção do trabalho do pequeno agricultor e da manutenção das famílias no meio rural, com dignidade e qualidade de vida. Em termos metodológico, realiza-se uma descrição de estudos de caso de propriedades atendidas pelos extensionistas na região norte do RS. Conclui-se que, este profissional tem um papel que vai além do setor produtivo, mas perpassa por questões sociais, ambientais e de mediação política.

Palavras-chave: Enchente; Extensionista Rural; Agricultura Familiar

Abstract

The floods of May 2024 devastated the state of Rio Grande do Sul and brought to light the weaknesses of family farmers, who faced great difficulties, both in terms of work and in their daily routine. In this scenario, rural extension workers assume both technical and social responsibility for these producers, helping to recover the production unit, the producer's dignity, and their quality of life. These professionals worked throughout the state, often on the front lines, carrying out rescues and delivering food, water, and medicine to isolated or hard-to-reach areas, making the moment less difficult for these people, even if it meant working longer hours, exposure to countless risks, and the possibility of not being able to return home. The objective of this work is to highlight and value the work of rural extension workers in Rio Grande do Sul, showing its importance in maintaining the work of small farmers and maintaining families in rural areas, with dignity and quality of life. In methodological terms, a description of case studies of properties served by extension workers in the northern region of RS is carried out. It is concluded that this professional has a role that goes beyond the productive sector, but encompasses social, environmental and political mediation issues.

Key words: Flood; Rural Extension Agent; Family Farming

1. Introdução

Nos últimos anos, sequências de intempéries e acontecimentos climáticos desastrosos têm assolado diferentes lugares do mundo. As enchentes de maio de 2024 assolaram o estado do Rio Grande do Sul e trouxeram à tona as fragilidades dos agricultores familiares, que passaram por grandes dificuldades, tanto no âmbito do trabalho como na rotina comum. Muitas dessas famílias tiveram as suas unidades produtivas totalmente danificadas, como lavouras, pastagens, hortas e instalações. O acesso a essas propriedades foi dificultado, e, muitas vezes,

se tornou inviável, deixando as famílias sem poder escoar a produção e sem acessar o centro urbano para adquirir mantimentos, remédios ou alimento para os animais.

O estado sentiu na pele as consequências daquela que foi noticiada como a maior enchente da história do estado gaúcho. As perdas foram irreparáveis, pessoas perderam suas casas, carros, estabelecimentos e muitas não conseguiram se reerguer diante da situação. O número de pessoas que faleceram em deslizamentos de terra e na enxurrada continua subindo, atualmente são 183 mortes confirmadas e 27 pessoas ainda seguem desaparecidas.

Sabemos que em momentos como esse, a solidariedade do povo é imprescindível para as coisas irem aos poucos retornando à normalidade. Muitos foram os exemplos que presenciamos e que nos foi mostrado nos noticiários. Quem residia nas áreas urbanas das cidades atingidas pela enchente teve, lógico, perdas que foram muitas vezes irreversíveis, e muitas dessas pessoas estão até hoje em abrigos improvisados e sem nenhuma expectativa de ter um lar novamente. Mas, ainda que a gravidade da enchente nos centros urbanos tenha sido de uma magnitude gigantesca, as pessoas residentes das áreas rurais dos municípios também foram atingidas de uma forma agressiva, ficando muitas vezes ilhados, sem acesso para resgates, atendimentos médicos ou para entrega de suprimentos.

Com todo o caos que o estado estava vivendo, foi difícil encontrar uma maneira para que todos fossem minimamente atendidos, nesse momento entra na história um personagem que na maioria dos casos é apenas um coadjuvante, mas que nos momentos de crise se torna protagonista e demonstra toda a sua importância na vida dos agricultores familiares: o extensionista rural. Quando falamos de extensão rural, vem à mente o conhecimento técnico repassado por esses agentes aos produtores, o acompanhamento da produção e a assistência prestada, porém, o trabalho do extensionista rural, principalmente aqueles que prestam serviços através do canal oficial de extensão rural do estado, a Emater/RS-Ascar, vai muito além disso, eles desempenham um papel essencial no enfrentamento de crises climáticas, produtivas e sociais, como a relatada no presente artigo.

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é demonstrar o trabalho dos extensionistas rurais do Rio Grande do Sul, mostrando a importância do mesmo para a manutenção do trabalho do pequeno agricultor e da manutenção das famílias no meio rural, com dignidade e qualidade de vida. Em termos metodológico, realiza-se uma análise do trabalho de extensionistas rurais na região norte do RS, adotando uma abordagem qualitativa.

2. Desenvolvimento

A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), cresceu substancialmente desde 1960 (PEREIRA, 2022), especialmente na região Sul do Brasil. No caso específico do trabalho de extensão rural, analisa-se uma família que trabalha com a bovinocultura leiteira, com um rebanho de 20 vacas em produção, da raça holandesa. Durante o período de enchentes, o galpão utilizado como sala de espera e sala de ordenha foi alagado, se tornando um local totalmente impróprio para trabalhar com os animais, sem sanidade, bem-estar animal e condições de trabalho aos produtores.

Pensando em como resolver a situação lastimável em que se encontravam, a família procurou o escritório municipal da Emater/RS-Ascar na tentativa de encontrar uma alternativa de minimizar os efeitos causados pelo evento climático. Foi relatado á extensionista rural que além da situação do galpão e dos animais, devido às condições em que ficou a estrada de acesso à propriedade, o caminhão não conseguia chegar até o resfriador e estavam a 14 dias tendo que descartar a produção de leite pois não tinham espaço suficiente para armazenar.

No local, não era possível acessar o galpão com veículo e a realidade era ainda mais crítica do que se imaginava, um local insalubre tanto para os animais quanto para as pessoas.

Muito barro e perigo do telhado ceder. Foram realizados registros fotográficos para fins de comprovação dos danos causados pela intempérie climática e elaboração de um laudo de perdas e inadequação. Com esse laudo emitido e após uma conversa importante e decisiva com os produtores, eles decidiram continuar na atividade, cientes de que precisariam aumentar o plantel produtivo e se especializar para conseguirem resultados financeiros melhores e aumento da capacidade de pagamento. Foi elaborado um projeto de uma nova sede pela extensionista e que se iria em busca de crédito nas instituições financeiras. A figura-1 apresenta um pouco do cenário encontrado nas propriedades.

Figura 1: Sala de ordenha, piso do galpão e canzil após os alagamentos



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Com o projeto concluído, o laudo de comprovação de perdas e inadequação e o cadastro de agricultor familiar, conseguiu-se incluir a família em uma linha de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) Investimentos, com 30% de subsídio para propriedades que tiveram perdas comprovadas na estrutura produtiva. Além disso, todo o suporte técnico da atividade passou a ser de responsabilidade da Emater/RS-Ascar, desde o novo manejo sanitário implantado até a nutrição e reprodução das vacas. A obra do novo galpão iniciou por volta de 30 dias após a primeira visita, e semanalmente, foi acompanhada pela extensionista. O modelo do galpão e da sala de ordenha foram decididos em comum acordo das partes, visando uma condição melhor de trabalho para o produtor e proporcionando bem-estar aos animais. A extensão rural é fundamental nesse processo (ASBRAER, 2023).

A obra do galpão está concluída (figura-2), os animais já estão sendo ordenhados na nova sala de ordenha, o produtor adquiriu um resfriador com maior capacidade para que caso seja necessário a armazenagem por alguns dias, não se precise descartar o leite e produzido e porque o plantel será aumentado e com nova dieta e manejos, a produção em litros de leite/dia irá aumentar. Em depoimento, a família destaca a importância das orientações e serviços que receberam da Emater/RS-Ascar, na pessoa da extensionista rural para que fosse possível sair da situação que estavam enfrentando. Receber informações sobre direitos, crédito rural, subsídios e assistência técnica é um direito do produtor rural, e fazer chegar essa informação até eles é papel da extensão rural, que quando bem desempenhado traz mudanças incríveis na vida das pessoas do campo.

Figura 4: Galpão novo



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

A extensão rural passa a ser entendida como processo educativo que deve gerar autonomia às comunidades rurais, sendo realizada através de metodologias participativas e da atuação dos extensionistas como mediadores de conhecimentos (FREIRE, 1985). O extensionista rural assume a responsabilidade tanto técnica como social com esses produtores, auxiliando na recuperação da unidade produtiva, da dignidade do produtor e da qualidade de vida. Esses profissionais atuaram em todo o estado, muitas vezes na linha de frente, fazendo resgates e entregas de alimento, água e remédios em áreas isoladas ou de difícil acesso, tornando o momento menos árduo a essas pessoas, mesmo que isso significasse horas de trabalho a mais, exposição a inúmeros riscos e a possibilidade de não conseguir voltar para casa.

3. Conclusão

Esse caso é apenas um dos incontáveis casos de sucesso dos extensionistas do canal oficial de extensão rural do estado do Rio Grande do Sul. São 70 anos de história, levando assistência técnica e social aos 497 municípios gaúchos. Durante as enchentes de maio de 2024 esses agentes atuaram com garra e esperança em trazer dias melhores aos seus assistidos, cada um fazendo o seu trabalho dentro das suas condições. Muitos desses casos foram ainda mais difíceis e expressivos do que o deste relato, mas todos com a mesma importância e significado.

A vida no campo é penosa e cansativa, trabalhar em uma propriedade de pequeno porte e tirar somente dela o sustento da família, alimentando o campo e a cidade é admirável, e os produtores precisam ter com quem contar, principalmente quando estão enfrentando períodos tão difíceis. O extensionista rural é onde eles encontram a resiliência e a esperança em ver tudo retornando ao seu devido lugar, a esperança de ter os seus jovens permanecendo no campo e levando a história da propriedade e da família adiante. Esse trabalho precisa ser valorizado.

Cada ação de inclusão, de troca de conhecimento e de apoio as ações rurais, o entendimento de cada situação e de cada demanda levantada pelo produtor é um instrumento utilizado na recuperação da dignidade de cada mulher e de cada homem que vive do trabalho agrícola familiar. Podemos concluir desse trabalho, como relatado pela família em questão, que sem a presença do extensionista rural, o caminho se tornaria mais difícil, e que, talvez, sem ele, a família precisaria deixar a propriedade e procurar uma alternativa de renda no meio urbano. A permanência das famílias no meio rural depende da permanência desses extensionistas atuando no interior. A importância desse profissional, muitas vezes invisível perante a sociedade se mostra em tempos de crise.

4. Referências

ASBRAER. O Poder da Extensão Rural - Sucessão familiar. YouTube, 1 out. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_AVyY-Mi-C0. Acesso em: 4 abr. 2025.

FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

PEREIRA, Caroline Nascimento, Assistência técnica e extensão rural no Brasil e no mundo: qual o papel da Ater pública? Brasília: Ipea, 2022. p. 347-373. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11410/1/Extensao_rural_cap10.pdf. Acesso em: 4 abr. 2025.